



CONSTRUINDO IDENTIDADES:

30 ANOS DE EDUCAÇÃO NA
**EMEF CAIC LUIZINHO DE
GRANDI**

MIRELA LEÃO FREIRE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
1 HISTÓRIA E CONTEXTO DA EMEF CAIC LUIZINHO DE GRANDI.....	6
1.1 Origem e criação da escola.....	7
1.2 O contexto da EMEF CAIC.....	11
1.3 Hino da escola	13
1.4 Entrevista com a diretora Meri.....	15
2. ATUAÇÃO E INFRAESTRUTURA DA EMEF CAIC LUIZINHO DE GRANDI.....	24
2.1 Atuação da escola CAIC.....	25
2.2 Estrutura e ambientes da escola.....	27
3 PROFESSORES E SUA TRAJETÓRIA NA ESCOLA.....	36
3.1 Depoimentos dos professores da escola ao longo dos 30 anos.....	37
3.2 Depoimento de ex-professores da escola – Izane.....	55
3.3 Depoimento de ex-professores da escola – Ana Paula.....	59
4. CONQUISTAS E RECONHECIMENTOS.....	72
4.1 Prêmios e certificações recebidos pela escola.....	74
4.2 Histórias de sucesso de ex-alunos - Deise.....	76
4.3 Histórias de sucesso de ex-alunos - Arianne.....	81
4.4 Depoimentos de ex-alunos recentes do CAIC.....	83
5 IMPACTO NA COMUNIDADE	87
5.1 Relação com as famílias e comunidade local.....	88
5.2 Projetos sociais e educativos desenvolvidos.....	90
5.2.1 Monitores do laboratório de informática – Professora Débora Carneiro.....	91
5.2.2 Judô (Projeto mão dadas) – Professora Aglaia Pavani.....	92
5.2.3 Projeto de Iniciação ao Canto – Professora Izane Della Nora.....	93
5.2.4 Projeto "Canto e Violão": Professor Jean Canto.....	94
5.2.5 Grupo "Vida e Saúde" (Hipertensos CAIC) - Professora Mirian Menezes... 95	
5.2.6 Programa A União Faz a Vida – PUFV - Monitora Leticia Concatto	96
CONCLUSÃO.....	97
SOBRE A AUTORA	

INTRODUÇÃO

Ao longo de três décadas, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) CAIC Luizinho de Grandi consolidou-se como um espaço fundamental para a construção de identidades e para o desenvolvimento da educação em Santa Maria/RS. Situada na Rua Olga Parcianello Lorenzi, s/nº, no Bairro Lorenzi, na região sul da cidade (CEP 97070-570), a escola destaca-se não apenas por ser uma das maiores do município em número de alunos, mas também por sua ampla infraestrutura física.

A origem da EMEF CAIC Luizinho de Grandi remonta aos Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs), um programa educacional brasileiro instituído durante o governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992). O CAIC Luizinho de Grandi foi oficialmente criado em 12 de julho de 1995, pelo Decreto Executivo nº 287/95, por meio de um convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Santa Maria e o Governo Federal. Vale destacar que esta instituição tem um lugar especial na história educacional brasileira, sendo o último CAIC inaugurado no país.

A escola recebe seu nome em homenagem a Luizinho de Grandi, Diretor-Presidente do Jornal A Razão. Figura de grande relevância na história local, Luizinho foi um homem multifacetado, que dedicou sua vida a enfrentar desafios sociais e a promover o desenvolvimento da comunidade. Seu legado está refletido no nome da escola e na missão de formar cidadãos conscientes e atuantes.

Este eBook, intitulado "Construindo Identidades: 30 Anos de Educação na EMEF CAIC Luizinho de Grandi", busca não apenas celebrar os 30 anos de trajetória desta instituição, mas também refletir sobre o impacto de sua atuação na comunidade e na vida dos seus estudantes. Ao revisitar sua história e explorar os valores que a sustentam, propomos uma análise sobre os desafios e conquistas que moldaram sua identidade ao longo do tempo.

Mais do que revisitar o passado, este eBook propõe reflexões sobre o presente e o futuro da educação. Que aprendizados podemos extrair de três décadas de dedicação ao ensino? Como a escola continua a transformar vidas em um cenário social e educacional cada vez mais desafiador?

Dividido em capítulos, o livro abrange desde a origem e o contexto da escola até os desafios enfrentados, suas adaptações às mudanças educacionais e o impacto na comunidade. A obra celebra a história de conquistas e desafios enfrentados pela Escola CAIC ao longo desses anos. Aqui, reunimos histórias, memórias e análises que destacam a importância da educação como instrumento de transformação social. Cada capítulo explora uma faceta da atuação da escola, desde o impacto na comunidade até a relação com os alunos, famílias e educadores.

É com imenso orgulho e gratidão que apresentamos este registro da história da Escola CAIC, uma história construída coletivamente por professores, gestores, ex-professores, ex-alunos e parceiros da escola. Que esta leitura inspire não apenas lembranças, mas também novas ideias e ações em prol da educação de qualidade que todos merecem, reafirmando o compromisso com uma educação pública de qualidade e com o desenvolvimento integral das futuras gerações.

CAPÍTULO 1

HISTÓRIA E CONTEXTO DA EMEF CAIC LUIZINHO DE GRANDI



1.1 ORIGEM E CRIAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) CAIC Luizinho de Grandi, localizada na Rua Olga Parcianello Lorenzi, s/nº, no Bairro Lorenzi, Santa Maria/RS, destaca-se como uma das maiores escolas municipais em termos de infraestrutura e número de alunos. Fundada em 12 de julho de 1995, por meio do Decreto Executivo nº 287/95, a escola foi fruto de um convênio entre a Prefeitura Municipal de Santa Maria e o Governo Federal, sob a intermediação do deputado Nelson Marchezan. Sua construção integrou o projeto nacional dos Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs), lançado no governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992).

O CAIC Luizinho de Grandi detém um marco histórico: foi o último centro desse modelo a ser inaugurado no Brasil. Seu nome homenageia Luizinho de Grandi, um notável líder comunitário e Diretor-Presidente do Jornal A Razão. Reconhecido por seu empreendedorismo e sua dedicação às causas sociais, Luizinho deixou um legado que ainda ressoa na missão educacional da escola.

Os CAICs foram idealizados como um modelo inovador de educação integral, visando atender às necessidades acadêmicas, sociais e emocionais de crianças e adolescentes. Sua concepção previa não apenas o ensino formal, mas também serviços complementares como saúde, lazer, cultura e assistência social.

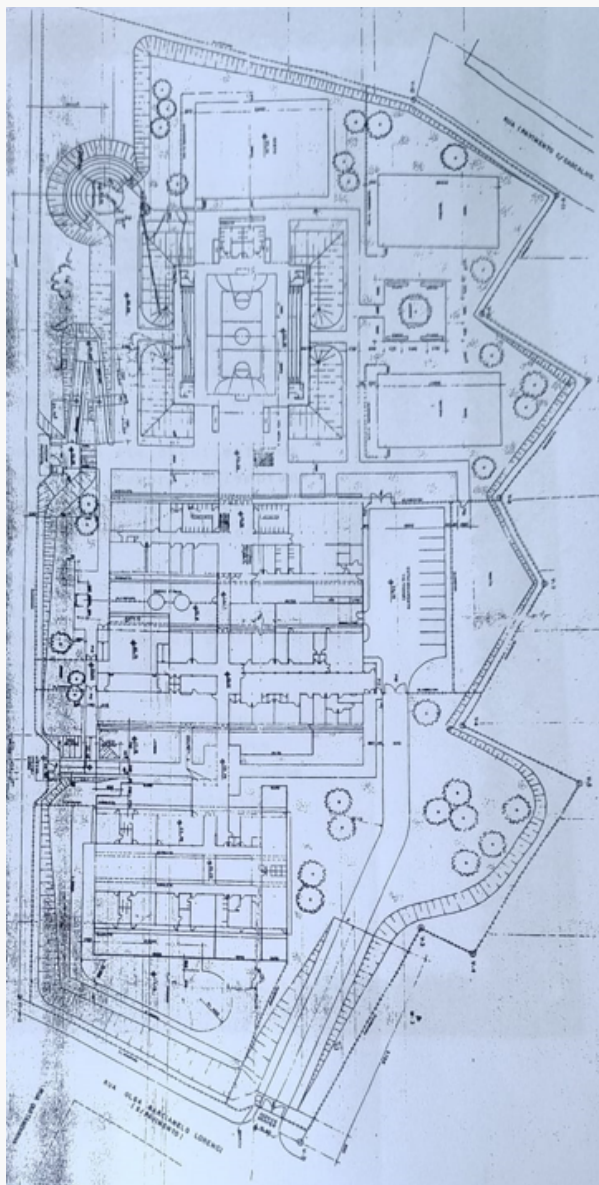
Os Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs) representam uma iniciativa de grande relevância para a educação brasileira, tendo sido idealizados durante o governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992) como parte do programa “Educar para Crescer”. Os CAICs foram idealizados no início da década de 1990, com o objetivo ambicioso de construir 5.000 unidades em municípios de todo o Brasil. No entanto, devido a desafios administrativos e à interrupção do programa, apenas cerca de 7% dessa meta foi alcançada, totalizando aproximadamente 350 CAICs construídos. Não há dados sobre quantos CAICs ainda estão em atividade.

A estrutura pedagógica da escola foi delineada pela Lei Federal nº 8.642, de 31 de março de 1993, com diretrizes que incluíam:

1. Mobilização comunitária para engajamento social;
2. Educação infantil e atenção integral à criança de 0 a 6 anos;
3. Ensino Fundamental com abordagem inclusiva;
4. Preparação para o trabalho e atenção ao adolescente;
5. Assistência à saúde e segurança de crianças e adolescentes;
6. Inclusão de crianças com deficiência;
7. Promoção de cultura, esporte e lazer;
8. Formação de educadores especializados.

Atualmente, a escola está composta por Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental que compreende da creche ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Embora o plano inicial fosse o funcionamento em tempo integral, a alta demanda na região tornou inviável essa implementação. Ainda assim, a escola mantém uma proposta pedagógica alinhada com os princípios humanizadores e libertadores de Paulo Freire, priorizando uma educação crítica e reflexiva.

Planta da EMEF CAIC Luízinho de Grandi



1.2 O CONTEXTO DA EMEF CAIC

O Bairro Lorenzi, onde a escola está inserida, é uma área periférica que enfrenta desafios sociais significativos. Criado em 2006 a partir de desmembramentos de outros bairros, sua população é majoritariamente composta por trabalhadores em ocupações informais, como serviços domésticos e construção civil. Grande parte das famílias vive em condições de vulnerabilidade, dependentes de assistência governamental, e habita residências precárias construídas em terrenos irregulares.

A infraestrutura do bairro é limitada. Há um único posto de saúde com recursos insuficientes, ausência de delegacias e agências bancárias, e carência de espaços de lazer como praças e espaços esportivos. Apesar desses obstáculos, o bairro possui uma rede comercial moderada, com supermercados e algumas empresas de médio porte.

Embora a região não apresente uma identidade cultural fortemente definida, observa-se entre os jovens uma crescente valorização da cultura urbana periférica, com destaque para manifestações artísticas como música e dança. Entre os adultos, as religiões evangélicas desempenham um papel importante, influenciando comportamentos e valores. A diversidade étnica é uma característica marcante, com predominância da população parda.

A gestão democrática e participativa da escola é um diferencial, promovendo um relacionamento próximo com pais, alunos e professores. Apesar dos desafios, como a falta de engajamento de alguns alunos, a escola adota estratégias de intervenção e suporte, reafirmando seu papel como agente de desenvolvimento educacional e comunitário.

Diante desse cenário, a EMEF CAIC Luizinho de Grandi se apresenta como um polo de transformação social, promovendo atividades que integram a comunidade local e atendem às suas necessidades. Projetos que envolvem educação ambiental, cidadania, inclusão social e atividades esportivas refletem o compromisso da escola em oferecer uma formação integral.

A história do CAIC Luizinho de Grandi é uma narrativa de resiliência e impacto, evidenciando como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para superar desigualdades e promover o progresso social em contextos desafiadores.

1.3 HINO DA ESCOLA

Acolhendo crianças e jovens
Onde habita o amor e o saber
Mostrando um futuro de luz
Esperança que busca aprender.

CAIC, escola querida,
Minha vida, meu mundo, meu lar
És sol que aquece minh'alma
Teu lema é com amor, educar

Quando um dia daqui sairmos
Haveremos sempre de lembrar
Teu exemplo será nosso guia
Teu nome havemos de honrar.

CAIC, escola querida,
Minha vida, meu mundo, meu lar
És sol que aquece minh'alma
Teu lema é com amor, educar.

De ti levaremos ao mundo
O nosso sonho de criança
O que dos mestres recebemos
Encurtando as distâncias.

Autora: Rosemara C. da Silva (ex-aluna da EJA)

HINO DO CAIC

Acolhendo crianças e jovens
És um templo de amor e saber,
Luz presença lição esperança,
Tu semeia e ensinas colher.

CAIC! Escola Querida!
É teu lema com amor educar
És o sol que ilumina minha alma
Minha vida, meu mundo, meu lar.

Levarei junto a mim na lembrança
O exemplo dos mestres daqui
Ciência e Pátria, dever liberdade,
Mil Valores, herança de ti!

LETRA: Rosemara C. Silva
MÚSICA: Maestro Setembrino
RELEITURA: Aristilda Réquia
ANO DE ELABORAÇÃO: 1998

1.4 ENTREVISTA COM A DIRETORA MERI

Nossa entrevistada atua na escola há 21 anos, sendo que, nos últimos 15, exerce a função de diretora. Ao longo desse período, a instituição passou por diversas transformações com o objetivo de melhor atender a todos que fazem parte da família CAIC. A entrevista foi realizada em 13 de agosto de 2025.

História e Trajetória da Escola

Gostaria que você contasse um pouco da sua trajetória na escola, como você chegou na escola, que cargos ocupou até chegar a ser diretora?

“Eu estou no município há quase 40 anos já, completo no ano que vem, em maio. Eu cheguei no CAIC em 2004, na orientação educacional. Foi um convite para um cargo que, no início, fiquei na dúvida, aí procurei ficar aqui porque era mais perto da minha outra escola. Então, foi assim, um convite, eu aceitei. Trabalhei de 2004 a 2009 na orientação. Em 2010, assumi a direção, sempre trabalhei na gestão. No final desse ano, irão fazer 16 anos, de muita dedicação, né? Porque é uma escola que exige bastante, nós temos quase 800 alunos, são 3 turnos, 4 níveis, né? Nós temos Educação Infantil, temos Anos Iniciais, temos Anos Finais e temos EJA. Então, todos eles têm as suas peculiaridades, são diferentes e exigem tratamentos e maneiras de agir diferentes também. É uma dedicação muito grande porque nós temos, os prédios para manter, têm as questões disciplinares, têm as questões pedagógicas, têm as questões administrativas, os funcionários, os estagiários... Então, são várias frentes que uma direção tem que cuidar.”

Quais foram os momentos mais marcantes da história da escola? Qual conquista ou reconhecimento você considera um grande marco na história do CAIC?

“Tiveram algumas coisas que me marcaram, por exemplo, eu gostava muito quando nós tínhamos os **bailes de debutantes** da escola, as meninas gostavam muito, era uma festa da alegria com as famílias, mas aí, quando teve a questão de não poder mais usar a bebida alcoólica na escola, a gente não pôde mais oferecer e isso aí afastou muito a comunidade, porque a gente tentou até fazer baile só com refrigerante, porém. o pessoal não quis mais e a comunidade mesmo desistiu, mas eram situações que me deixavam muito feliz. Outra situação que me deixou muito feliz foi quando nós conseguimos o nosso **certificado pela Unesco**, que são só 9 mil escolas no mundo todo que são certificadas. Então, nós somos uma das escolas que trabalha pela paz, foi algo que me deixou muito gratificada. E outra coisa que me deixou muito feliz foi quando a gente conseguiu valorizar nossos professores com **10% de difícil acesso**, porque é muito difícil o professor vir trabalhar no CAIC, porque é uma escola grande, as turmas são cheias, os alunos são de uma periferia um tanto perigosa. Então muitos professores não permanecem, mas quando tu consegue dar um pouquinho a mais de valorização, eles acabam ficando. Então, acho que foi um ganho muito grande para a escola, embora estivéssemos em busca de mais 10% que acabou não acontecendo por causa da pandemia.”

Desafios

Como a escola se adaptou às mudanças educacionais e sociais ao longo dos anos? Quais foram os principais desafios enfrentados pela gestão escolar nos últimos anos?

“Mudou muito, sabe, a carreira do professor, o pessoal da minha geração que entrou para a de agora, a gente tem a impressão que passamos pelo túnel do tempo, porque é muito diferente. Quando nós começamos, nós ouvíamos falar que os alunos especiais começariam a participar das classes regulares, e os professores eram contra por várias razões, entre elas o professor não ser preparado, ele não estudou para aquilo, porque se tem um profissional para isso, significa que precisa, né? E à medida que o tempo está passando é algo que as escolas têm tentado se adaptar, e toda a comunidade escolar também, os pais, os alunos, é principalmente o professor na sala de aula tentando fazer essa adaptação. Hoje está se ouvindo falar de um retorno das classes especiais para alunos que realmente precisam, porque nem todos os alunos se beneficiam nas turmas regulares. Esse é o maior desafio porque, a questão do aluno especial é algo que pega em todos os sentidos, é na qualidade do aluno, é na segurança do aluno, é na estrutura da escola, é na convivência, então têm muita coisa está envolvida com o aluno especial. Então isso foi algo que nós, tivemos que nos ajustar. Fora isso, algumas leis, que mudam, temos que ser flexíveis com as mudanças, e não bater de frente, porque nós dependemos do sistema, como você diz, não é? Da rede como um todo.

Comunidade

Quais projetos e parcerias foram mais significativos para aproximar a comunidade da escola?

“Eu acho que o PUFV (Projeto União Faz a Vida), é um projeto que normalmente como os alunos eles têm que participar, e muitos alunos, às vezes, têm coisas para fazer em casa, o pai e a mãe não vêm necessariamente na escola, a não ser na apresentação final, mas eles ajudam os alunos em casa, então muitos projetos são feitos com os pais. E os pais hoje já sabem, falam em PUFV, eles nem perguntam mais, é o projeto da Abelhinha. Também, são os mesmos projetos que fazem parte da Unesco, então esse projeto do PUFV é algo que a gente pode dizer, realmente que ele une as famílias.”

Professores

De que maneira a gestão busca valorizar e motivar os professores?

“Bom, a gente não pode dar dinheiro, certo? Então a gente pode dar mais tempo, se eu pudesse dar dinheiro, daria, mas a gente não pode, mas podemos valorizar mais o tempo do professor. Então eu, desde que eu assumi a direção na escola, para mim planejamento é sagrado, não se mexe, não se chama professor no dia do planejamento. Porque é o tempo que ele tem para preparar as aulas, mas ele pode fazer no tempo dele. Então, eu acho que essa flexibilização torna o ambiente mais agradável, mais tranquilo, com menos pressão, e eu acho que isso faz com que o ambiente seja melhor, e fazer ambiente melhor é o que eu acho que todo gestor deveria ter em mente,

tornar o ambiente mais saudável para que o professor se sinta bem para trabalhar. A gente quer que os nossos alunos tenham uma melhor aprendizagem, e esse poderia ser o primeiro, mas se tu não tiver um professor feliz e satisfeito, ele não vai dar esse retorno, então eu começo com a valorização do professor, se não em dinheiro, em outras coisas que estão sobre o nosso controle, porque dinheiro não está, mas é aquilo que dependendo da gente, a gente faz, e daí sim podemos ter nesse retorno da aprendizagem dos alunos, que é uma coisa que a escola almeja. É o nosso maior objetivo, é uma boa aprendizagem para os alunos, mas o professor está no pacote, se você não valorizar o professor, se ele não se sentir bem aqui, ele não vai dar o retorno necessário. Aqui são todos colegas, então eu acho que essa seria, a nossa valorização, tornar o ambiente agradável e propício para que o professor se sinta bem no seu trabalho.”

Alunos

Quais são os principais aprendizados que você espera que os alunos levem consigo após concluírem a trajetória escolar no CAIC? E, se pudesse dar um conselho aos alunos da escola, qual seria?

Boa pergunta, porque é algo que eu me questiono bastante, porque a gente tem um compromisso com eles, mas não é só na aprendizagem, embora que a aprendizagem seja um fator importantíssimo, porque eles, mais cedo ou mais tarde, esperam fazer algum curso, uma faculdade, que vão precisar dessa aprendizagem, e é tão bom que eles tenham, mas não é só isso. A nossa função, como sendo uma escola de periferia, é

também ajudar os pais na educação dos filhos, não seria o ideal, o ideal seria que os alunos, viessem só para aprender, mas na escola real, a gente sabe que não é assim, as crianças vêm com fome, muitas foram abusadas, muitos pais estão brigando, muitas apanharam, então têm uma série de circunstâncias que para eles é muito difícil de lidar. Então o que se espera? Que eles tenham resiliência, que nós sejamos pessoas que dêmos bons exemplos para que eles possam levar esses bons exemplos. Muitos, a maioria não tem uma referência masculina, vêm de famílias muito desestruturadas, que não tem estrutura psicológica, às vezes nem da mãe. Então, é uma série de dificuldades, longe de ser uma escola ideal. Então, o que eu gostaria que eles levassem da escola? Um ótimo aprendizado, mas uma escola pública tem muito mais, ela carrega uma obrigação muito maior, no sentido de que essa falta nas famílias, a escola precisa suprir, e não é que a gente queira, é que é uma necessidade, a gente vê das crianças, e aí faltaria um pouco do setor público nos ajudar, no sentido de ter psicólogas, alguém que nos ajudasse nessa área da saúde mental das crianças, não tendo, então procuramos fazer um trabalho de orientação, e assim, bons exemplos o tempo inteiro, porque nós não sabemos que exemplos eles têm nas famílias. A gente chama eles e conversa com eles, aqui ninguém grita, ninguém falta com respeito, usamos o diálogo e cobrança, o amor exigente, é o que a gente pode fazer, então o que eu gostaria que eles sejam pessoas que também deem bons exemplos na vida, seria isso.”

Futuro da Escola

Quais são as perspectivas e planos para os próximos anos da EMEF CAIC Luizinho de Grandi? Que mudanças ou melhorias você gostaria de ver implementadas na escola?

Bom, primeiramente, falando em termos de aprendizagem, nós gostaríamos de elevar nossos alunos no IDEB. Embora que o IDEB, é um índice, né? Ele mostra o conhecimento do aluno em parte, pois há tantas outras falhas que não aparecem ali. O aluno não vem no dia das provas, aí não temos nota, chove, nem nós oferecendo lanche especial no dia, eles não vem. Então eles não têm o hábito de dar o valor para o estudo, eles não valorizam, a família não valoriza, eles não valorizam, é assim. Os pais deixam os filhos na escola e vão trabalhar, dificilmente vem saber o que os filhos estão aprendendo, por que eles estão aprendendo, onde eles podem ajudar? É diferente daquilo que nós gostaríamos que fosse, então elevar os nossos índices de IDEB, continua sendo o nosso maior objetivo, a escola quer que os alunos aprendam, mas sabemos que junto com esse IDEB tem todo um contexto individual de cada aluno. Temos que saber lidar com isso e atravessar essas dificuldades junto com os alunos e descobrir novas maneiras de como ir trazendo mais os alunos. É um grande desafio, que eles gostem de ficar na escola, essa é uma das metas maiores que a gente tem. Então, procuramos fazer um ambiente bom, agradável, porque eles gostem de vir, que diminua o *bullying* entre eles, que não tenha racismo, para que nenhum aluno se sinta diminuído dentro da escola, que aqui é

um espaço social, então as nossas metas continuam sendo essas, ter uma convivência cada vez melhor. Muitos vêm de um lar violento também, com muitos direitos e poucos deveres, eles aprendem sempre a pensar nos direitos, e isso aí é algo que também está no nosso radar, sempre conscientizando da responsabilidade que eles têm, e fazendo essa luta junto com as famílias, porque é uma luta, a gente sabe que não é fácil eles presenciarem, terem um exemplo e depois chegando na escola queremos que eles tenham outra atitude, não, eles vão demonstrar aquilo que eles estão vivenciando, e essa é a diferença entre escola e família. O nosso ofício é muito maior, se você analisar, nós temos que ajudar como se fosse o pai, como se fosse a mãe, a alimentação, desde o uniforme, tem que exigir que eles estejam bem arrumados, ensinando eles a serem cidadãos, cada um vai ter que ser responsável pela sua vida, cada cidadão vai ser responsável pela sua própria existência, e isso a gente tem que ensinar desde pequeno, às vezes entra em choque com aquilo que a família está apresentando, nem sempre é isso que a família quer, vemos vários modelos diferentes. Então saber lidar com essas diferenças e trazer sempre os alunos para que eles gostem mais da escola é um desafio nosso, sempre a superar.”

Algum recado final para a escola?

“Olha, o que eu desejo para o CAIC é que ele tenha muita sorte, muita sorte, que nunca aconteça nada para as nossas crianças, que venham para a escola, que os professores sejam muito felizes aqui e que as crianças também gostem da escola, gostem e, quando eles levantam de manhã, eles sintam-se felizes de vir para a escola. Isso é o que eu realmente desejo, que quando o professor levanta de manhã, ou venha de tarde, ou de noite, o turno em que ele vem, que ele venha feliz, a gente sabe que todo mundo tem seus problemas, mas que a escola não seja um problema a mais, seja algo que facilite, dentro de todas as dificuldades que ele tem, ele venha a ser um porto seguro, é isso que eu penso, isso que eu desejo para a escola.”

Muito obrigada pela entrevista.



**Maria Helena Londero Antonello - Meri
Diretora do CAIC**

CAPÍTULO 2

ATUAÇÃO E INFRAESTRUTURA DA EMEF CAIC LUIZINHO DE GRANDI



2.1 ATUAÇÃO DA ESCOLA CAIC

A gestão da escola:

Diretora: Maria Helena Londero Antonello (Meri).

Vice diretora geral: Deise Lorensi.

Vice diretora de turnos: Juliana Garcez (manhã),
Malize Lourdes de Oliveira (tarde).

Coordenadoras: Ana Paula de Oliveira (Educação Infantil)
Luccianne Guedes da Luz Martins (Anos Finais),
Angelita Tomazetti Scalamato (Anos Iniciais e EJA) .

Orientadoras educacionais: Carmem Teresinha Bordignon
Viero (manhã) e Noemi Lenz (tarde).

Atualmente, a escola está composta por Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental que compreende da creche ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A EMEF junto ao CAIC Luizinho de Grandi, em números têm:

- Educação Infantil - 90 alunos.
- Anos Iniciais - 363 alunos.
- Anos Finais 223 alunos.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) - 83 alunos.

No total, contabilizamos 759 alunos, divididos em: dezenove (19) turmas no turno da manhã, vinte e três (23) turmas no período da tarde e quatro (4) turmas no noturno (dados de 2025).

A escola tem a seu serviço aproximadamente 70 professores e quatro Educadoras Especiais.

As turmas são divididas em:

Educação Infantil:

- Pré AB : Laranja.
- Pré B: Branco, (manhã e tarde), Azul, Amarelo, Laranja, Pré B Verde (manhã e tarde).

Anos Iniciais:

- 1º ano: Amarelo, Azul, Laranja, Verde e Branco
- 2º ano: Amarelo, Azul, Laranja e Verde
- 3º ano: Amarelo, Azul, Laranja e Verde
- 4º ano: Amarelo, Azul, Laranja, Verde e Branco
- 5º ano: Amarelo, Azul, Laranja e Verde.

Anos Finais:

- 6º ano: Amarelo, Azul, Laranja e Verde.
- 7º ano: Amarelo, Azul e Laranja.
- 8º ano: Amarelo, Azul e Laranja.
- 9º ano: Amarelo e Azul.

Educação de Jovens e Adultos (EJA):

- Alfabetização.
- Etapa III - EPT Curso Assistente administrativo
- Etapa IV - EPT Curso Assistente administrativo e IV Laranja.

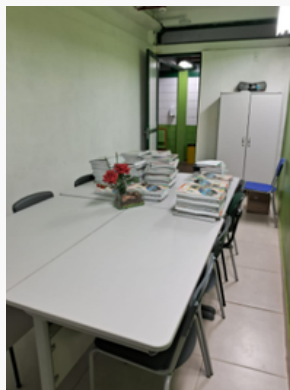
2.2 ESTRUTURA E AMBIENTES DA ESCOLA

O design do CAIC não é apenas estético, mas reflete uma preocupação com a funcionalidade e a inclusão. Cada espaço foi pensado para promover a interação entre os alunos, a comunidade e os profissionais da educação, criando um ambiente que estimula o aprendizado e o desenvolvimento integral.



AMBIENTES PEDAGÓGICOS:

o Coordenação e Apoio pedagógico.



o Sala da Orientação e Sala de reuniões.



AMBIENTES PEDAGÓGICOS:

o 23 salas de aula.



o Salas dos professores.

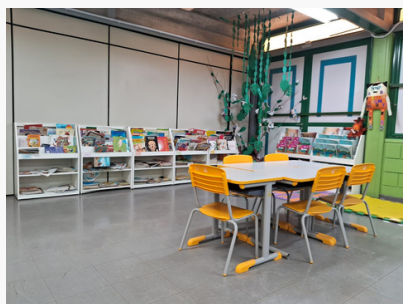


o Sala da Educação Especial.



AMBIENTES PEDAGÓGICOS:

o Biblioteca.



o Laboratórios especializados: Ciências e Informática.



ÁREAS CULTURAIS E SOCIAIS:

o Sala de Vídeo e Rádio escolar.



o Auditório e Concha acústica.



ESPAÇOS ESPORTIVOS E RECREATIVOS:

o Ginásio poliesportivo e duas quadras esportivas externas.



o Campo de futebol e pracinha.



ESPAÇOS ESPORTIVOS E RECREATIVOS: o Espaços de convivência.



ESPAÇOS ESPORTIVOS E RECREATIVOS: o Espaços de convivência.



INFRAESTRUTURA DE SUPORTE

o Refeitório.



o Secretária.



o Estacionamento.



CAPÍTULO 3

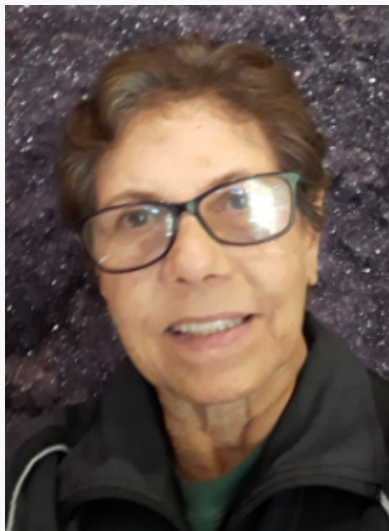
PROFESSORES E SUA TRAJETÓRIA NA ESCOLA



3.1 DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES DA ESCOLA AO LONGO DOS 30 ANOS

“Escola CAIC: são 30 anos de história e, dessa trajetória, faço parte desde o início. Quando a Escola Padre Reus fechou suas portas e a mudança para a nova escola foi inevitável, não tivemos escolha. Sob protestos, mudamos e, como em qualquer mudança, houve o período de adaptação. Aos poucos, as coisas foram se ajeitando, conhecendo as nossas regras do complexo. Nesses 30 anos, além dos conteúdos e conhecimentos, sempre incentivei meus alunos a seguir em frente, a sonhar, a querer o melhor. Procurei mostrar-lhes através de exemplos que eles seriam capazes de vencer, e isso dependeria da vontade de cada um. É muito gratificante quando encontro um ex-aluno que me diz: “A senhora foi minha prof.”. Muitas vezes não lembro do rosto daquela pessoa, pois faz tanto tempo... mas saber que conquistou seu espaço, que seguiu seus sonhos, isso me faz sentir orgulho, pois acredito que, de alguma forma, contribuí para que alcançasse seus objetivos e realizasse seus sonhos. Nesses 30 anos, ensinei e também aprendi muito. Sofri com as transformações, com os novos desafios, mas acredito que consegui superar. Continuo minha caminhada, e sei que em breve, terei que parar... Sempre procurei fazer o melhor. Acredito que minha missão está sendo cumprida. Tenho amor à escola CAIC e à todos os colegas que passaram nesses 30 anos. Alguns já não estão mais conosco e outros muitos, ainda virão. Sinto orgulho por fazer parte dessa família. Amo

minha escola. Acho que essa é uma parte da minha trajetória. Há muito mais para contar, mas considero que esse trecho é o fundamental.”



Gelci Andrade

Professora de Português e Ensino Religioso - 3º, 4º e 6º anos.

"Ao chegar aqui no CAIC, em final do mês de março de 1998, já após o início do ano letivo, fui recebida com o carinho e atenção da Equipe Diretiva da época. Gestos que estiveram presentes ao longo desses anos e, ainda presentes na atual Equipe Diretiva. Claro que, cada ano, teve as suas dificuldades e as suas vitórias. As dificuldades, graças a união do grupo foram superadas e serviram para estimular novas formas de trabalho, e as vitórias serviram para coroar o trabalho desenvolvido com a Comunidade Escolar. Nesse tempo, o companheirismo, a amizade e a união dos colegas se fizeram presentes nas atividades pedagógicas e nos projetos desenvolvidos pela Escola. Também nesse desenrolar e execução de atividades, além das pedagógicas a escola, através de seus professores visando a melhoria da convivência entre a comunidade escolar desenvolveu atividades interativas relacionadas à temática da paz. Trabalho esse, que valeu o recebimento do selo "ESSA ESCOLA É DA PAZ" da UNESCO. Como falei anteriormente, estou aqui na escola desde 1998, no turno da noite. Desta data até o ano de 2000, o ensino noturno ainda era na modalidade de Ensino Regular. Em 2001, com as novas políticas educacionais foi implantada a modalidade de EJA – Educação de Jovens e Adultos -, e que desde sua implantação na Rede Municipal de Santa Maria venho atuando como professora de Língua Portuguesa nas Etapas III e IV. No seu início tínhamos uma clientela de

alunos com mais idade que entenderam a proposta e viram na EJA a forma de recuperar o tempo de estudo e, assim ter a certificação da conclusão do Ensino Fundamental. Atualmente nossas turmas contam com alunos mais jovens. Deve ser dito que nem tudo foi fácil, muitas coisas aconteceram..., muitas mudanças..., muitos planejamentos..., mas também tivemos bons momentos, colhemos bons frutos e executamos projetos que ampliaram e fortaleceram a relação da escola com a comunidade. Sinto e tenho uma enorme gratidão em trabalhar na escola que vi nascer, ser construída e participar da organização do cerimonial de sua inauguração e a 28 anos estar compartilhando os dias de aprendizado com os alunos e demais professores."

Iara Regina Pozzobon
Professora de Português da EJA



“Falar da escola onde sonhei trabalhar um dia, é trazer para hoje, um sonho realizado. Sou moradora da zona Sul de Santa maria/RS, onde a EMEF CAIC “Luizinho de Grandi” está localizada. Quando a escola começou o processo de construção, lembro dos comentários... seria uma escola grande, as crianças teriam turno integral, a comunidade teria atendimento médico, dentistas, quadra de esportes, uma creche (Educação Infantil) e iria valorizar o bairro Lorenzi. No ano de 2003, fui nomeada para trabalhar na EMEF CAIC, assumi com muita alegria e responsabilidade em fazer o meu melhor. Assumi as turmas dos Anos Finais, como professora de Geografia, e no ano de 2007 assumi também as turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). No ano de 2015, ingressei no Mestrado em Geografia na UFSM, desenvolvi minha pesquisa sobre a o bairro Lorenzi, pois queria conhecer onde/como o aluno da EMEF CAIC morava. No ano de 2017, defendi a dissertação, intitulada: “A influência da percepção dos moradores na configuração da paisagem da vila Lorenzi, Santa Maria/RS”. Com a pesquisa, pude perceber a realidade dos alunos, onde moram, suas vivências e os problemas que enfrentam para chegar até a escola, como: ruas alagadas em dias de chuva, sem calçamento, sem iluminação e sem uma área verde para a realização de atividades de lazer. Percebi dessa forma, que o único lugar de referência para a recreação e espaço cultural, seria a escola. No ano de 2019, ao assumir

a coordenação da EJA, colocamos em prática o desenvolvimento de projetos, com temas sobre os problemas da comunidade do bairro Lorenzi e as possíveis soluções. Entre os projetos estão: “Minha comunidade e sua infraestrutura”, “Construindo saberes a partir de projetos na EJA: Conhecendo a realidade do aluno, morador no bairro Lorenzi, Santa Maria/RS”, “Educação fiscal, preparando a comunidade para a cidadania”, “Percepção de alunos sobre a função social dos tributos na sua comunidade”, “Retalhos que contam histórias: percepções de vida de alunos da EJA”, “Valorização da vida: uma vivência pedagógica na EJA”, “Animais abandonados - um problema socioambiental”, “As cores da EJA: refletindo sobre as relações etnicoraciais na escola”; “Ecojoias: sustentabilidade e empreendedorismo aos alunos de jovens e adultos - EJA/noite” entre outros projetos que deram relevância à EJA, ao trazer para a sala de aula, temas da comunidade, contextualizando o aprendizado, contribuindo para uma participação ativa dos alunos e fazendo com que sintam-se pertencentes a comunidade onde estão inseridos. Hoje, além de coordenadora da EJA, também assumi a responsabilidade de coordenar os Anos Iniciais. Duas experiências distintas, mas que procuro fazer com muito carinho e dedicação. Espero dessa forma, contribuir para uma escola com excelência e com ótimos resultados pedagógicos. Minha matrícula/nomeação sempre foi na

EMEF CAIC, aprendi muito com os professores que passaram pela escola, os que continuam (como eu) e os novos. Trabalho com um público bem diverso: idosos, adultos, jovens e crianças. Então, estou em processo constante de aprendizado, mas sei do quanto contribui e contribuo com o desenvolvimento de todos os alunos, tanto dos que já concluíram seus estudos e dos que ainda estão no processo. Acredito que todos os alunos ou familiares que passaram ou passam pelos corredores da escola, levam uma lembrança carinhosa de um sorriso ou uma frase de incentivo aos estudos e de que “vai sentir saudades”, afinal... escola é um lugar de passagem, mas que ficará gravado na memória os momentos de conquistas, realizações e crescimento pessoal e intelectual que ali alcançaram.”



Angelita Tomazetti Scalamato

Coordenadora dos Anos Iniciais e da EJA

“O CAIC foi minha única escola do município, estou aqui desde 2020. Quando fui nomeado para trabalhar aqui, fiquei muito feliz porque queria muito estar no município, eu já estava no estado desde 2014. Entretanto, ouvi muitos comentários sobre o CAIC ser um ambiente violento e perigoso. Nesses anos todos que estou aqui, nunca presenciei nenhum ato de extrema violência, nada fora do cotidiano escolar dos tempos em que estamos, a ideia de ser uma escola que promove a paz, título reconhecido pela UNESCO é muito trabalhada aqui e de certa forma faz com que tenhamos um atendimento humano e acolhedor para toda comunidade escolar, isso faz do CAIC um lugar que promove não só a formação intelectual dos seres humanos, mas também a formação social, promovendo pessoas que tenham um comportamento no sentido de moralizar a sociedade.”

Octávio Teixeira Thomasi

Professor de Ciências do 6º e 7º
anos.



“Ingressei no CAIC desde minha nomeação como professor no município de Santa Maria, em 2016. Como professor de História, atuei com os sextos anos por oito anos, a há dois anos trabalho com turmas dos sétimos anos. Atuar no CAIC é muito bom, pela equipe diretiva, pela estrutura que a escola oferece, pelos professores que formam o quadro, mas é um trabalho cheio de desafios. E os desafios que enfrentamos no dia a dia do CAIC que fazem eu me esforçar para tirar o melhor dos meus alunos. É pelas dificuldades que procuro fazer trabalhos práticos com cartazes e maquetes, associando ao conteúdo escrito e teórico. Assim, creio que consigo chegar ou aproximar dos alunos e melhorar seus rendimentos escolares.”



Alejandro Gimeno

Professor de História dos 7º
anos.

“Me encontrei com o CAIC na sua infância. Escola encantadora, atendendo uma comunidade em fase de crescimento também. Passamos pela adolescência do CAIC, foram anos de muita esperança, com alunos maravilhosos que são hoje profissionais competentes. Foram anos de grande profusão de conhecimento e experiências, muitos projetos com a Educação Fiscal e outros. Levamos o CAIC à visitas a museus e a UFSM, passeios pela cidade e algumas vezes viagens para fora de Santa Maria com os alunos dos 9º anos e EJA, e tudo isso com muito empenho da equipe diretiva e professoras (ores), alunos. Alcançamos a maioria, com a idade vieram também outros e mais fortes desafios, assim como na comunidade. Comemoramos 30 anos de histórias do CAIC, alguns colegas com 30 outros 25, aqueles com 20 e também com 15, 10, 5 e os recém chegados. São muitos desafios mas com certeza serão superados pela nossa genialidade, Paulo Freire inteligência, Paulo Freire criatividade, Paulo Freire amor, afeto, paciência, dedicação, carinho e... Muito feliz e agradecida estou pelos mais de 20 anos que me sinto pertencente à essa escola, feliz e agradecida também pela convivência e troca com todos aqueles colegas e alunos que estiveram e ainda estão comigo. Uma saudosa lembrança daqueles que já estão no outro plano. E que venham mais 30 anos de sucesso junto a comunidade santamariense. PARABÉNS E OBRIGADA CAIC, MINHA ESCOLA

QUERIDA. ✨💙💛💚💛💙”



Carmen Teresinha Bordignon Viero

Orientadora turno da manhã e Professora de Geografia da EJA).

“Estou na escola CAIC desde julho de 2022 lecionando a disciplina de português. É uma escola grande na sua estrutura física com desafios de mesmas proporções na área educacional. Gosto muito do meu trabalho, mesmo com todos os empecilhos que a área da educação (infelizmente ainda) enfrenta. Ainda acredito no poder máximo do educar para mudar, melhorar, atualizar nossa sociedade.”



Guilherme Santos Izidro

Professor de Português dos 6º anos e professor do 4ºano Branco.

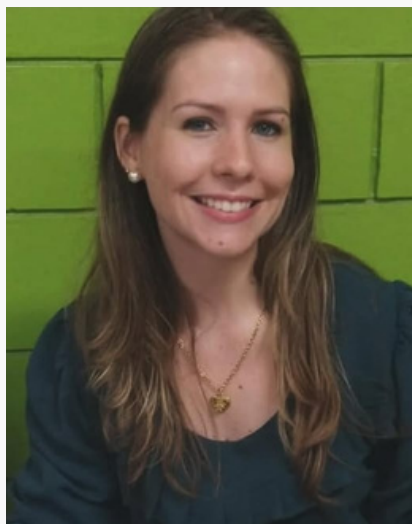
“A EMEF CAIC Luizinho de Grandi não foi o início da minha caminhada como professora, mas foi um lugar onde vivi experiências únicas e profundamente significativas. Aqui construí amizades valiosas e dei continuidade ao meu trabalho docente, atuando inicialmente como professora de Inglês nos anos finais. Porém com o tempo, encontrei uma nova paixão: os alunos do 3º e 4º ano, que conquistaram meu coração e me revelaram outros encantos da educação. Minha trajetória nesta escola também se entrelaça à minha vivência como mãe de um filho autista. Tive a imensa alegria de presenciar um marco transformador: ver meu filho, antes não verbal, começar a falar, evoluir em seu aprendizado e, acima de tudo, sentir prazer em estar na escola! Sou profundamente grata a todos os profissionais que, com dedicação e carinho, fazem parte dessa caminhada tão especial para mim e para minha família!”

Josiane Santos Jacques

Professora de Inglês dos 3º,
4º e 6º anos.



“Ingressei no magistério municipal em maio de 2024, momento em que fui apresentada ao Colégio CAIC. Desde o início, me senti acolhida pela equipe diretiva, pelos docentes e, também, pelos alunos desta instituição. No decorrer deste primeiro ano, para além dos desafios enfrentados em minha disciplina, pude conhecer no CAIC histórias tristes envolvendo a vida dos estudantes, mas também compartilhar momentos de alegria e de muito aprendizado junto à comunidade escolar. Espero continuar contribuindo com este colégio, auxiliando na formação de nossos jovens e proporcionando conhecimentos para além dos muros da escola.”



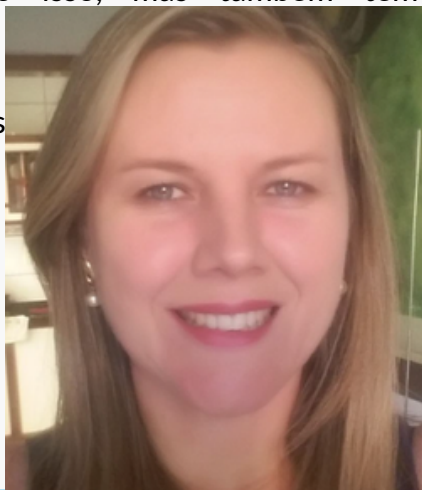
Suzana Toniolo Linhati

Professora de Espanhol do 5º ano ao 9º ano.

"Quando cheguei no CAIC achei tudo muito lindo, uma escola acolhedora, me senti muito bem acolhida, tanto pela equipe, quanto pelos colegas, mas principalmente pelas crianças. Já fazem sete anos que estou na escola e continuo com esse sentimento de encantamento. A comunidade merece este espaço, um lugar bem cuidado, com jardins, flores, árvores, pássaros, gente feliz!! Costumamos dizer, eu e algumas colegas, que o carinho que as crianças demonstram por nós, professores, não existe em nenhuma outra escola! Quando fui conhecendo a realidade e o entorno, como em muitos lugares, para além dos portões, muros e cercas, vi que tem violência, tem briga, tem fome, tem ausências, tem partidas, chegadas, encontros e desencontros, alegrias, lutas, vitórias, sorrisos, choros, música, silêncios, tentativas, acertos e erros. Mas, aqui dentro também tem tudo isso, mas também tem acolhimento, carinho, amor, cuidado, amizades, comida, abraços, beijos, flores, cheiros e sabores. E, acima de tudo, muito aprendizado!! Como uma grande família, vamos juntos trilhando o caminho do conhecimento!!"

Ionice da Silva Debus

Professora do 1º ano Azul



“Me chamo Ana Paula de Oliveira, tenho 34 anos, sou professora regente da turma do 5º ano laranja no turno da manhã e sou coordenadora da Educação Infantil no turno da tarde na EMEF junto ao CAIC Luizinho de Grandi. Sou professora da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria desde o ano de 2018, mas ingressei no CAIC no ano de 2020 como professora de Anos Iniciais. Quando ingressei na escola, fui chamada para assumir uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental. Logo no primeiro contato com os alunos e com a equipe escolar, percebi que me identificava profundamente com a realidade ali vivida. Essa afinidade não surgiu por acaso: minha trajetória profissional já havia me proporcionado experiências em contextos educacionais situados em comunidades com alto índice de vulnerabilidade social, o que me deu sensibilidade para compreender as necessidades e desafios que permeiam esse ambiente. Trabalhar com esse tipo de público sempre me motivou, pois acredito que a educação tem um papel transformador na vida das crianças, especialmente quando se oferece não apenas o ensino de conteúdos acadêmicos, mas também acolhimento, escuta e incentivo. Ao conhecer o contexto da turma, senti que poderia contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral dos estudantes, unindo minha experiência prévia com o compromisso de promover um ensino de qualidade e inclusivo, capaz de fortalecer a autoestima e ampliar as perspectivas de futuro dessas crianças. Depois de dois anos atuando na turma do 3º ano, recebi um novo e significativo desafio: assumir uma turma

do 1º ano do Ensino Fundamental, etapa crucial do processo de escolarização, marcada pelo início formal da alfabetização. Essa mudança representou não apenas uma alteração no nível de ensino, mas também a necessidade de aprofundar meus conhecimentos e estratégias pedagógicas, já que o trabalho com a alfabetização exige sensibilidade, paciência e domínio de diferentes metodologias. O período em que estive à frente dessa etapa foi repleto de estudos, pesquisas e trocas de experiências com outros profissionais, buscando compreender cada vez mais as especificidades do desenvolvimento infantil e os caminhos mais eficazes para promover a aprendizagem da leitura e da escrita. Cada desafio encontrado, seja diante das dificuldades individuais dos alunos, da necessidade de adaptar materiais, ou de encontrar novas formas de motivar a turma, tornou-se um impulso para continuar investigando, experimentando e aprimorando minha prática docente. Essa vivência consolidou ainda mais minha paixão pela alfabetização e reforçou minha convicção sobre a importância do papel do professor na formação das bases cognitivas e emocionais que sustentarão todo o percurso escolar das crianças. E, no início deste ano de 2025, alcancei um objetivo que vinha almejando há algum tempo: integrar-me à escola em regime de 40 horas semanais. Essa nova etapa me proporcionou a oportunidade de assumir, no turno da manhã, uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, e, no turno da tarde, a coordenação da Educação Infantil. Trata-se de uma experiência enriquecedora, pois me permite atuar em duas

frentes distintas, acompanhando de perto tanto o trabalho pedagógico de alunos que estão concluindo o ciclo inicial de estudos quanto a organização e o desenvolvimento das práticas educativas voltadas às primeiras fases da infância. Essa vivência tem ampliado minha visão sobre o processo de ensino e aprendizagem, permitindo-me compreender de forma mais integrada as transições e continuidades entre as diferentes etapas da educação básica. Estou profundamente motivada e feliz com essa possibilidade, e espero seguir contribuindo não apenas para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também para a formação de valores, para o fortalecimento da equipe escolar e para a construção de um ambiente educativo mais acolhedor, inclusivo e inspirador.”



Ana Paula de Oliveira

Coordenadora da Educação Infantil e professora do 5º ano Laranja.

3.2 DEPOIMENTOS DE EX-PROFESSORES DA ESCOLA - IZANE

“O CAIC foi inaugurado em julho de 1995, porém iniciou suas atividades em 1996. A primeira reunião de professoras foi realizada no compartimento onde hoje funciona a secretaria, a biblioteca e as salas de atendimento especial. Como o mobiliário não havia chegado, recebemos móveis provisórios. Este momento ocorreu no final do mês de fevereiro de 1996. Iniciava-se aí a minha história no CAIC. Fui transferida da EMEF Irmão Quintino (20h) e uma permuta da EE Edmundo José Otão (20h). No turno da manhã funcionavam as séries iniciais do fundamental, então minha função era atender algumas turmas, dando aula de Artes, no horário do planejamento do professor. O restante das horas eu era responsável pelo Núcleo Cultural (confeccionava painéis, cartões, decorava os ambientes para eventos ou datas comemorativas). No turno da tarde atendia 5ª e 6ª séries com aulas de expressão dramática, artes plásticas e música (reconhecimento do hino pátrio). Em 1998, eu e a profª Fátima Webber ficamos encarregadas de criar com os alunos a bandeira do CAIC, a qual não se encontra mais na escola, tendo apenas a bandeira da escola criada pela professora Fátima, também de Ed. Artística. O noturno ficou com o compromisso de criar com os alunos o hino do CAIC. Em 2002, desenvolvi com os alunos um trabalho sobre “Justiça e cidadania”, também se aprendeu na escola. Montamos com um grupo de alunos, uma peça de teatro chamada “Direitos iguais à todos”. Este trabalho foi levado ao

Foro para ser apresentado no auditório a todas as pessoas que se faziam presentes no momento. Tive o auxílio do prof. de história chamado Valmir Almeida. Fomos os primeiros representantes de escola pública a se apresentar no devido local. Estes alunos que se dispuseram a ir no turno inverso realizar ensaios tiveram oportunidades de realizar várias apresentações, dentro e fora da escola. Em 2003 participamos da Mostra Estudantil “Santa Cena”, no Centro de Atividades Múltiplas (Bombril). Como no local não haviam móveis para o cenário, contratamos uma caminhonete para levar da escola. À medida que os alunos iam se formando, novos integrantes entravam. Participamos dos Concursos de Artes Eduardo Trevisan, proporcionados pela Escola de Artes (EMAET). Era ofertado às escolas públicas e privadas. Numa das participações ficamos em primeiro lugar. O troféu encontra-se na escola. Neste período, senti a necessidade de organizar um grupo de canto. Desenvolvi então um projeto com a maestrina Enira Trindade, onde trabalhávamos, na escola, as músicas sugeridas por ela, pois a Escola Marista da Santa Marta e o Lar de Joaquina também participavam do projeto. Em determinados eventos nos reuníamos e realizávamos as apresentações, na praça, na Catedral, nas sacadas da SUCV. Em 2007, cancelei a permuta e fiquei com 20h no CAIC e 20h na zona rural. Em 2010, criei o Grupo de Iniciação ao Canto Vida e Saúde, composto na época por 18 adultos do Grupo de Hipertensos, sob responsabilidade da

prof^a Ana Paula Cristino (Ed. Física). 2011 – Tivemos a primeira participação no Programa Municipal de Ed. Fiscal Festival de Teatro Ed. Fiscal em Cena, Festival Cid Legal: Canto e Dança, com a participação dos adultos (paródias) e infantil/juvenil (paródias, teatro e dança). A dança era trabalhada por um prof. de dança, que sempre teve na escola neste período, em que precisei. Com os alunos de iniciação ao canto infantil-juvenil, de 5º ao 9º ano, e adulto, passamos a participar juntos nos eventos que éramos solicitados. Tapete de Corpus Christi (Corpo de Cristo representado na Eucaristia). Anualmente, trabalhado pelos grupos (desenho ampliado, tingimento da serragem e aplicação no Santuário da Medianeira). Criei uma parceria com o Sest/Senat para que viesse uma integrante mensalmente na escola, desenvolver artesanato, customização, embalagens, cartões... com os dois grupos, o qual em atuava. Com o Grupo Vida e Saúde fomos ao HUSM levar música para os acamados. Em 2013, participamos do projeto “Ação do Coração” (corrente de doação de amor formada em torno da confecção artesanal de corações). Levamos para a Basílica da Medianeira. Eles foram para instituições, ruas ou entregues a pessoas que quisessem recebê-los. “Um ato de amar e doar amor”. Música também foi levada ao Lar das Vovozinhas. Em 2016, apresentei-me, porém, continuei como voluntária até o início da pandemia, quando as aulas foram suspensas, desenvolvendo todas as atividades propostas, inclusive o

Tapete de Corpus Christi foi realizado no período da pandemia por alunos do grupo de adultos e professores voluntários. Somente, a escola montou base de cálice na entrada do Santuário, com desenhos cobertos de serragem. 2024 foi a última participação nos grupos, tanto no Canto quanto no Tapete e nos demais projetos. A escola sempre foi para mim fonte de boas energias. Realizei meu trabalho com muita responsabilidade, assiduidade, humildade no decorrer de todos os anos. Aprendi, ensinei, criei vínculos com pais, alunos, professores, funcionários, enfim, só tenho a agradecer pela oportunidade de construir minha história num local tão iluminado. De vez em quando apareço para colocar algum painel. Hahaha!”

Izane Dalla Nora
(Professora de Artes,
responsável pelo coral e
painéis nas datas
comemorativas).



3.3 DEPOIMENTOS DE EX- PROFESSORES DA ESCOLA - ANA PAULA

“Conheci o CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança, no ano de 1996, quando realizei um estágio no Núcleo de Educação Infantil. Costumo comentar que cheguei junto com as cadeiras da escola, pois foi no logo no início do seu funcionamento. Eu desenvolvia atividades de Educação Física para as turmas do Núcleo de Educação Infantil. A escola era nova e ainda não havia sido inaugurada, quando fui encaminhada para ela, não sabia sua localização. O CAIC está situado na Lorenzi, região sul da cidade. Contam que o terreno onde foi construída era uma lavoura. Na época, a região sul não era tão habitada quanto hoje, tanto que do outro lado da rua da escola era campo. Com o tempo, uma parte significativa foi se tornando ocupações.

Não tenho dúvidas de que o CAIC trouxe desenvolvimento para a região, ampliando o número de vagas desde a Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental, assim como a oferta de escolarização através do ensino noturno regular vigente no final da década de 1990, pois a EJA surgiu a partir de uma Resolução da década posterior. Os alunos foram transferidos da Escola Padre Reus, também situada no Bairro, para o CAIC.

O CAIC foi implantado com uma proposta diferenciada que articulava a escolarização às atividades para a comunidade. Assim existia o Centro que abrangia o Núcleo de Educação Infantil (berçário até pré-escola) e o Núcleo Escolar (do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Noturno).

Os outros Núcleos que compunham eram o Cultural, de Esportes, Preparação para o Trabalho e Saúde. Existia uma pessoa responsável pela administração de todo o complexo, as direções do Núcleo de Educação Infantil e Escolar. Os demais núcleos tinham um coordenador responsável por promover atividades específicas. O posto de saúde do Bairro funcionou por anos no CAIC em função da proposta. Infelizmente, essa proposta de funcionamento não durou muito tempo, e o CAIC foi se desvinculando da proposta inicial, sendo desativados os Núcleos, permanecendo somente a parte escolar específica. No que se refere à atividade dos Núcleos, posso comentar com mais certeza do relacionado com os Esportes, que realizou por muitos anos, atividades esportivas de integração com a escola e a comunidade.

Tenho lembranças muito especiais do Núcleo de Educação Infantil, espaço pelo qual ingressei no CAIC. Fui contagiada pelo entusiasmo do surgimento de uma escola e também pela realização da Educação Física nesta etapa do ensino. Lembro-me da alegria da Professora Rosi, Diretora do Núcleo Infantil por muitos anos, preparando cada espaço para o início das atividades, de uma escola que estava surgindo que com tanto carinho nos preparativos, marcou a infância das crianças que por ali passaram.

Na época, as aulas de Educação Física eram realizadas pelas professoras regentes e através do estágio pelo CIE-E, atendi

as turmas com jogos, brincadeiras e outras atividades físicas adequadas para crianças. O projeto pedagógico abrangia o desenvolvimento integral com valorização da infância. Para mim, foi uma retomada de conhecimentos que tive no Ensino Médio através do Magistério cursado no IEOB – Instituto de Educação Olavo Bilac. O currículo da graduação em Educação Física em meados da década de 1990 era generalista, ou seja, abrangia conteúdos de referência da área escolar e não escolar. Em função da abrangência, a escola era uma parte de um todo de conhecimentos a ser aprendido. Nesse sentido, além dos conhecimentos da graduação, busquei as aprendizagens do Magistério (Ensino Médio) e as contribuições das colegas Pedagogas das turmas na elaboração das atividades com crianças. Foram desenvolvidas muitas atividades integradas aos projetos temáticos, que articularam conhecimentos de diversas áreas de conhecimento com as práticas corporais e cultura corporal de movimento através do brincar. No período em que estive no Núcleo de Educação Infantil aprendi muito sobre o movimento e o brincar na infância e a importância da Educação Física para as crianças e o desenvolvimento integral. As atividades valorizaram o lúdico, a cognição, socialização, afetividade e habilidades e valores relacionadas ao corpo e movimento.

No ano de 1996 foi publicado um edital de concurso público para o magistério municipal e eu que tinha vínculo de estágio-

ria no Núcleo de Educação Infantil fiz o mesmo, sendo nomeada em junho de 1997. Fiz um esforço para ser lotada no CAIC, uma escola a qual já conhecia e me identifiquei desde o primeiro contato. Assim, fiz a transição de um prédio para o outro no referido ano letivo, em um dia eu estava no Núcleo Infantil, no outro, fui para o Núcleo Escolar.

Ingressei atendendo turmas da 4ª até 8ª séries, pois ainda era vigente a organização seriada. Outra particularidade é que a Educação Física nas turmas a partir da 6ª série funcionava no período extraclasse, turno inverso. Nesse período, eu atendia o grupo feminino, pois ainda existia a recomendação para a separação de meninos e meninas, configuração que em poucos anos foi substituída por turmas mistas.

Tenho lembranças da acolhida por meus colegas de Educação Física, os Professores Narhyon, Paulo e Jeferson. Aprendi muito com eles, o Núcleo de Esportes era bastante ativo, com promoção de muitos torneios, jogos de integração e preparação para os desfiles cívicos. Sobre esses desfiles, existia uma longa preparação, quando os alunos ensaiavam nas ruas do bairro a organização e a sincronia necessárias para o dia de ir para a avenida.

Dentre os eventos, realizamos mais de uma edição do Festival da Primavera, que era um torneio de integração de vôlei com escolas convidadas. Os jogos duravam o dia inteiro com a participação de várias escolas municipais. Também promovemos mais de uma edição de um Encontro de Danças

com grupos de escolas e ONGs, que em uma das oportunidades teve mais de 40 apresentações.

Além disso, existiam amistosos e a preparação de equipes. Lembro que nos primeiros anos de município, as aulas de Educação Física aconteciam 3 vezes por semana. Tanto nas aulas quanto nos eventos, as propostas contribuíram para tornar os alunos mais ativos, sendo que atividades relacionadas com o movimento, esportes, eram e são até hoje, uma estratégia de permanência na escola. Apesar das contribuições da Educação Física, na medida em que aconteciam mudanças nas legislações, houve diminuição da carga horária de 3 para 2 horas semanais. Com o tempo, as aulas deixaram de serem extraclasse para entrarem no turno dos demais componentes curriculares. Entendo que essa inserção foi importante para reforçar o status curricular da Educação Física.

O ginásio do CAIC é uma referência física, por suas cores vistas de longe, e pelas possibilidades que oferece. Sempre se destacou em meio ao cenário urbano, com suas cores vibrantes. Mesmo com o crescimento da cidade, ainda é possível sua identificação. Ele é referência material, por sua estrutura e também social, pela acolhida, pelas oportunidades de convivência de diferentes faixas etárias compartilhando experiências. Apesar da deterioração com o tempo, o desgaste da estrutura ao longo de mais de 20 anos, seguiu firme nas iniciativas. Foram muitos consertos até chegar a tão

esperada reforma concluída no início de 2024, que revigorou o ginásio, em seus pilares, em suas cores, retomando a acolhida de eventos e atividades que nunca deixaram de acontecer, os quais se adaptavam às peculiaridades do mesmo.

São muitas as atividades esportivas, e também comunitárias, como as Festas Juninas, grande atrativo para as crianças, que aguardavam com muita expectativa as apresentações artísticas, as caracterizações, as tendas com lanches típicos. Sempre

foram tardes muito animadas, com a participação das famílias. Uma oportunidade de abrir os portões para a comunidade.

O Baile de Debutantes e suas parcerias também foi um evento que marcou época na história do CAIC. Várias lojas de roupas de festa, maquiadores, salões de beleza de forma voluntária, atendiam gratuitamente todas as participantes, tornando especial os 15 anos de cada aluna. Era um momento emocionante, importante para autoestima, repercutindo na aprendizagem. As atividades, mesmo quando comunitárias, traziam importantes contribuições pedagógicas, especialmente na formação de lideranças estudantis. Na medida em que eram promovidas atividades em integração com a comunidade, com a participação efetiva de alunos, percebia-se o aumento da confiança, assumindo atitudes mais comprometidas diante de diferentes situações no ambiente escolar.

Não posso deixar de mencionar dois projetos dos quais fiz parte: O “Dançando na Escola” e o “Grupo Vida e Saúde”. O projeto existiu por quase 15 anos, levando alunas e alunos para diferentes apresentações, abertura de eventos na escola, participações na Feira Livro, Educação Fiscal, visita em escolas, promovendo integração através da dança. Foram aproximadamente 250 alunos de diferentes faixas etárias, vivenciando o movimento e a música.

O Grupo Vida e Saúde começou em meados de 1998 e segue em andamento. Surgiu como um grupo de caminhadas para hipertensos cadastrados no Posto de Saúde que na época funcionava dentro do Complexo CAIC, que era acompanhado por estagiários do Curso de Graduação em Educação Física. Em um período que ficaram sem acompanhamento, fui convidada para ser professora do Grupo, e com já havia experiência, aceitei o convite. Neste Grupo, desenvolvi atividades por 25 anos, tendo muitas alegrias. Tive um envolvimento muito significativo com o Grupo, estreitando relações com as senhoras e senhores, sendo que vários deles são avós de alunos matriculados na escola. Por bastante tempo além da ginástica e dança, os alunos e alunas participaram da iniciação ao canto coral com a querida Izane, uma Professora de Arte que assim com eu, gosta muito de atividades diferenciadas e que levou o Grupo Vida e Saúde para muitos lugares e comemorações, com um repertório diverso e animado. Várias senhoras comentavam que o Grupo

era a oportunidade de saírem da rotina, fazendo algo diferenciado. Em especial, as primeiras apresentações eram um desafio, para senhoras, senhores, que venciam a timidez, conheciam e desenvolviam novas habilidades. Os vínculos criados e fortalecidos fizeram com que fosse longa a permanência dos integrantes, com a presença até hoje de participantes do ano de 1998.

O Grupo realiza atividade física regular, e participa das ações promovidas pela escola como apresentações e desfiles. Também, de atividades organizadas pela Prefeitura Municipal de Santa Maria, como o Programa de Educação Fiscal e Feira do Livro. Da mesma forma, sempre participou de debates relacionados com as políticas públicas para idosos que acontecem através das reuniões do Conselho Municipal do Idoso e encontros regionais do Conselho Municipal da Saúde. A Escola CAIC por meio de suas gestões, sempre incentivou o protagonismo dos integrantes, contando com eles como membros ativos da comunidade educativa. Assim, o Grupo Vida e Saúde permanece com o apoio de profissionais da Unidade Básica de Saúde Oneyde de Carvalho e da própria escola. Cabe salientar, que a proposta faz parte do Projeto Político Pedagógico da EMEF CAIC, como uma ação de integração, a qual oportuniza a convivência cidadã e a valorização da escola como patrimônio da comunidade. A partir de 2010 fui convidada para participar da equipe gestora da Escola, como Coordenadora Pedagógica da EJA,

função que exerci por 3 anos, me encaminhando na sequência para a Orientação Educacional da EJA por mais 10 anos, conciliada com as atividades de Educação Física para Anos Iniciais e Finais. A coordenação pedagógica foi uma experiência muito gratificante, conseguimos no período encaminhar iniciativas como uma atividade de formação continuada em parceria com o Grupo Dialogus da UFSM, a oferta de Cursos PRONATEC com profissionais do SESI Santa Maria, além de atividades artísticas, esportivas, interdisciplinares, as quais incentivaram o protagonismo dos alunos da EJA. Enquanto coordenadora pedagógica, tive a alegria de trabalhar com um grupo de professores engajados, comprometidos com a modalidade, suas especificidades, os quais buscavam a motivação dos alunos em um dos grandes desafios que é a permanência de trabalhadores na escolarização. Como a compreensão do perfil dos matriculados, ofertávamos capacitações como a do PRONATEC, com o objetivo de preparação para o mundo do trabalho, proporcionando a aprendizagem de novas funções e/ou o aprimoramento de técnicas conhecidas.

Após o período na Coordenação Pedagógica, iniciei atividades na Orientação Educacional da EJA. Mais um desafio superado, espaço que me proporcionou muitas alegrias, pois o Setor não atende o aluno somente nas questões disciplinares, mais do que isso, no desenvolvimento de suas integralidades. Todo aluno era conhecido e as situações eram mediadas com

respeito pela história de cada um. Em especial na EJA, A permanência depende do vínculo e nesse sentido a contribuição da Orientação Educacional é indiscutível para o aluno, em questões multidimensionais. O foco de todas as atividades foi o incentivo ao protagonismo e tivemos muitos projetos que alcançaram

envolvimento significativo e principalmente, a sensação de pertencimento. E o diferencial se encontra nesse aspecto, em que o aluno se sente realmente parte do processo e compreende que sua contribuição como essencial para concretizar as metas esperadas.

Outro desafio o qual tenho muita consideração foi a oportunidade de me tornar facilitadora de Círculos de Construção de Paz através de capacitação para escolas de Santa Maria ofertada pelo Ministério Público da Educação. Essa demanda surgiu com a finalidade de tornar mais humanizados os encaminhamentos disciplinares. Assim, foi recomendado que preferencialmente o Setor de Orientação Educacional promovesse os Círculos de Construção de Paz como estratégia para mediação de conflitos no ambiente escolar. Por meio desta prática, muitas situações foram resolvidas no próprio ambiente escolar através da valorização da escuta e da abertura de espaço para todos os envolvidos. Devido aos efeitos proporcionados e pelo fato de existirem facilitadoras no CAIC, a escola utilizou os Círculos também para finalidades pedagógicas, tornando-se uma atividade

valorizada entre a comunidade. Nesse caminho, a escola assumiu o slogan “Eu sou da Paz, essa Escola é da Paz”, reforçando o compromisso com a diminuição de conflitos e a promoção da cultura de paz.

Meus anos na EJA foram especiais pelo convívio com os alunos e com colegas queridos. A equipe pedagógica da noite sempre buscou a inovação e possibilitou para todos os alunos interessados, caminhos para prosseguirem com seus objetivos e sonhos. Pela minha consideração à Angelita, Coordenadora Pedagógica da EJA e aos colegas com quem eu trabalhei mais anos na modalidade: Iara e Cesar, manifesto o carinho por todos os professores com quem compartilhei experiências, conhecimentos e me fortaleci na docência.

O alcance dos projetos e atividades fez com o CAIC se tornasse reconhecido em muitos eventos pedagógicos, pela possibilidade de transformação de alunos, pelas estratégias contextualizadas para elevar os índices educacionais e aproximar os alunos da escola com a finalidade de minimizar a vulnerabilidade social. Nesse sentido, desde 2019 o CAIC aderiu ao PEA- UNESCO, comprometendo-se com valores como a aprendizagem intercultural, desenvolvimento sustentável, cultura da paz e a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conjunto de ações alinhadas à agenda global da ONU. Como ponto focal da PEA- UNESCO na escola, acompanhei as propostas dos colegas em busca de uma cidadania global e todos os valores a ela

relacionados. A cada ano, a escola sistematizou suas ações compatíveis com a realidade, relacionando-as com as ODSs. O relatório anual além de se tornar um portfólio das ações e demonstrar o alinhamento pedagógico nas diferentes etapas de ensino e modalidade, encaminhou a certificação da escola pela UNESCO em 2023.

A diversidade de experiências profissionais que tive no CAIC ocorreu pelo incentivo das Direções, tanto na implantação de Projetos, quanto às funções em diferentes setores.

Uma escola com aproximadamente 800 alunos desde a Educação Infantil até os Anos Finais e EJA, requer professores comprometidos e Direções engajadas em promover um ambiente acolhedor, organizado e voltado para o aprendizado significativo. Todas as Diretoras tiveram papel importante na época em que estiveram na gestão do CAIC. Assim, mencionando duas delas, represento todas e o esforço em garantir a qualidade educacional da instituição. Nos primeiros anos de CAIC a Professora Brígida encaminhou muitas iniciativas comunitárias e o início dos Projetos Grupo Vida e Saúde e Dançando na Escola. A partir de 2010, a gestão da Professora Méri investiu na integração entre conhecimento e acolhida. Também me oportunizou ser Coordenadora Pedagógica e Orientadora Educacional, sendo que permaneci na equipe gestora por 13 anos, até a minha saída do magistério municipal.

O slogan “CAIC em Movimento”, criado a partir da gestão da

Professora Méri, é pertinente por representar todas as mudanças da escola no decorrer de sua existência. Desde a sua inauguração até hoje, acompanhando as transformações da comunidade que refletem os acontecimentos em uma escala mais ampla e evidenciam o compromisso da escola em se reinventar continuamente pra atender às necessidades educacionais e sociais de seu tempo.

Revisitar minha trajetória no CAIC significa relembrar histórias, aprendizados, desafios que marcaram minha vida profissional e pessoal. Cada gestão, projeto e aluno, contribuíram para construir uma escola viva, dinâmica, a qual ultrapassa os limites de seus muros e se consolida como patrimônio da comunidade. O CAIC segue sendo uma espaço de acolhimento, transformação e esperança, reafirmando a cada dia a importância da educação como caminho para um futuro mais humano e solidário.”

Ana Paula da Rosa
Cristino Zimmermann
(ex-professora da escola -
atual professora do IFFAR)





Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann
(fotos do arquivo pessoal)

CAPÍTULO 4

CONQUISTAS E RECONHECIMENTOS



4.1 PRÊMIOS E CERTIFICAÇÕES RECEBIDOS PELA ESCOLA

A escola tem como lema "Eu sou da paz, essa escola é da Paz". A partir deste lema que remete a paz e juntamente com o trabalho em razão da pacificidade, reflexão e autonomia dos alunos, a escola recebeu no ano de 2023, o reconhecimento por seu trabalho ganhando o selo do Programa de Escolas Associadas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (PEA-Unesco). Dedicada à busca pela paz, a comunidade escolar adota iniciativas que abordam temas como sustentabilidade, questões globais, cultura de paz e intercâmbio cultural - pilares essenciais do programa das Nações Unidas.

Também, foi reconhecida com o selo Antirracista, que tem o objetivo de ampliar o debate em torno da equidade racial com a conscientização do papel de cada sujeito na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Entre as atividades desenvolvidas na escola estão: as rodas de conversas, atividades recreativas e passeios educativos, muitas vezes, associadas a projetos interdisciplinares nos mais variados eixos.



Desde a criação da Feira de Ciências em nível municipal, o CAIC tem marcado presença em todas as edições, conquistando premiações que variam entre 1º e 3º lugar. Em 2024, não foi diferente: a EMEF CAIC participou com dois projetos. O primeiro, desenvolvido pela EJA – Etapa IV, abordou o tema “Dengue: combater e prevenir o Aedes aegypti através de plantas repelentes” e garantiu o 1º lugar. O segundo, elaborado pelos Anos Finais, apresentou sobre “Energia solar”. Na foto de cima, aparecem as alunas Clairia e Silvana, acompanhadas pelo professor César, pela coordenadora Angelita e por uma avaliadora do evento. Já na foto de baixo, estão os alunos João, Paulo, Davi, Bryan, Gabriel C., Gabriel L., com o professor César e a diretora Meri.



4.2 HISTÓRIAS DE SUCESSO DOS EX-ALUNOS DO CAIC - DEISE

Deise – de ex-aluna a atual Vice-Diretora do CAIC

“Estudei na EMEF CAIC entre os anos de 1996 e 1999, período em que cursei da 5ª à 8ª série. Tenho lembranças muito marcantes desses anos, que foram fundamentais para a minha formação, tanto pessoal quanto acadêmica.

Foi ali que vivi experiências que carrego até hoje com muito carinho. Fiz amizades que marcaram a minha adolescência, participei de atividades que despertaram meu interesse por diversas áreas do conhecimento: como o projeto Horta, o grêmio estudantil, Teatro, Desfiles Cívicos, e a primeira iniciativa do Coral. Além disso, fui acompanhado por professores que importavam com nosso aprendizado. Alguns deles, inclusive, foram verdadeiros exemplos de dedicação e inspiração.

Lembro com saudade dos recreios, dos trabalhos em grupo, dos colegas e dos momentos de descontração que, mesmo simples, tinham um valor enorme. A estrutura da escola, o ambiente acolhedor e o sentimento de pertencimento que a gente sentia ao fazer parte da comunidade escolar do CAIC são coisas que jamais esquecerei.

O tempo que passei na EMEF CAIC foi essencial para minha trajetória. Foi lá que comecei a entender melhor quem eu era, o que gostava de fazer e quais sonhos queria seguir. Sou muito grata por tudo que vivi aqui enquanto aluna.

Porém, minha história com e no CAIC não se resume

apenas ao período de estudante. Voltei à escola duas vezes como estagiária, fato que se tornou uma experiência muito especial e significativa para mim.

Em 2003, tive a oportunidade de realizar meu estágio do Curso de Magistério na 3ª série. Voltar como estagiária à escola onde estudei anos antes foi emocionante. Caminhar novamente pelos corredores, reencontrar alguns rostos conhecidos e agora estar do "outro lado", colaborando com o processo de ensino, foi um verdadeiro aprendizado. Lidar com os alunos, acompanhar a rotina da sala de aula e aplicar na prática o que eu estava aprendendo no curso foi desafiador, mas ao mesmo tempo extremamente gratificante.

Dez anos depois, em 2013, retornei ao CAIC para o estágio em Geografia, dessa vez com turmas do 8º ano. A experiência foi diferente, mais madura, e me permitiu enxergar a escola com um olhar ainda mais amplo e consciente da minha responsabilidade como futura educadora. Trabalhar com adolescentes, propor atividades, mediar discussões e ver o envolvimento dos alunos com os temas abordados foi algo que reforçou ainda mais a minha escolha pela docência.

Ainda nesse mesmo período, entre 2013 e 2014, participei do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em Geografia, também no CAIC. Junto com outros acadêmicos, desenvolvemos e aplicamos projetos com as turmas de 7º ano. Essa vivência foi extremamente enriquecedora, pois nos permitiu experimentar metodologias ativas, trabalhar em equipe e ver de perto o impacto positivo

que a escola pública pode ter na vida dos alunos quando existe dedicação e comprometimento.

Em 2019, retornei mais uma vez, agora como professora de Geografia. Estar em sala de aula, ensinando em uma escola onde fui aluna e estagiária, foi emocionante e desafiador. Em 2022, assumi a função de orientadora educacional, ampliando meu olhar sobre a escola e os alunos. No ano seguinte, 2023, aceitei o desafio de coordenar os Anos Iniciais, algo completamente novo para mim, mas que encarei com dedicação e vontade de contribuir ainda mais.

Atualmente, sou vice-diretora da EMEF CAIC. Olhar para trás e perceber toda essa trajetória me enche de orgulho e gratidão. Cada etapa foi essencial para a profissional que sou hoje. O CAIC não é apenas o lugar onde trabalho, é parte da minha história, da minha formação e da minha essência como educadora. Cada uma dessas experiências deixou uma marca profunda em mim. O CAIC não foi apenas uma escola onde estudei, foi também um espaço onde aprendi a ensinar, cresci como pessoa e construí minha identidade profissional. Sou grata por cada oportunidade que tive de voltar e contribuir com um lugar que fez (e faz) parte da minha história.

Olhar para trás e perceber toda essa trajetória me enche de orgulho e gratidão. Mais do que uma escola, o CAIC é um espaço de transformação social, e tenho muito orgulho de fazer parte de uma equipe que, diariamente, busca fazer a diferença na vida dos alunos e de suas famílias. Lecionar no CAIC também é estar presente na comunidade na qual

também pertencem, o Bairro Lorenzi, um território que carrega histórias de luta, de superação e de esperança. É gratificante saber que, por meio da educação, posso contribuir com o desenvolvimento e o fortalecimento da comunidade, ajudando a construir um futuro melhor para nossas crianças e jovens. Fazer a diferença aqui vai muito além da sala de aula, é um compromisso de vida.

**Concentração do
Desfile Cívico, em
1997.**



Estagiária em 2003.

PIBID, em 2013.

Disponível em:
<https://pibidgeocaic.blogspot.com/p/pibid.html>



Professora em 2019.

Orientadora Educacional, em 2022.

Deise Caroline Trindade Lorensi
Vice-diretora do CAIC



4.3 HISTÓRIAS DE SUCESSO DOS EX-ALUNOS DO CAIC - ARIANNE

“Fui aluna do Caic Luizinho de Grandi entre 2000 a 2008. Iniciei a minha trajetória na Pré-Escola. Sempre gostei de conversar, escrever, participar de diversas iniciativas, e a instituição sempre valorizou isso.

Durante o período em que estudei no Caic, dediquei-me ao máximo, tirando boas notas e participando de grupos de teatro, dança e coral. Fui membro do Grêmio Estudantil e antes de encerrar o Ensino Fundamental, participei do Baile de Debutantes promovido pela instituição.

Não tenho dúvidas que o corpo docente do Caic Luizinho de Grandi me preparou para o mundo, tornando-me a profissional que sou.

Agradeço de coração as ex-diretoras Nadir Ferraz e Marli Giacomelli, as professoras Gelci Goulart, Lourdes Passos, Carmen Viero, Izane Dalla Nora, Ana Paula Cristino e demais profissionais que me apoiaram e inspiraram a sonhar com um futuro melhor. “

Arianne Teixeira Lima de Paula, 31 anos.

Comunicadora Social e Jornalista pela
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM)

Repórter do Diário de Santa Maria.





Arianne Teixeira Lima de Paula - jornalista.

Créditos das fotos: Arquivo pessoal.

4.4 DEPOIMENTOS DE EX-ALUNOS RECENTES DO CAIC

“Estudar no CAIC foi uma parte importante da minha vida. Lembro dos jogos no ginásio, da sala do 9º amarelo cheia e feliz. Do colorido onde a gente se divertia e dos corredores onde eu gostava de ficar passando o tempo. Fiz amigos que marcaram essa fase e tive professores que me ensinaram muito. Tinha dias de bagunça, dias tranquilos e aqueles em que todo mundo ficava nervoso por causa das provas. No CAIC, aprendi muito mais do que só as matérias – aprendi a conviver, a respeitar e a lidar com diferentes situações. Foi um período que deixou histórias e lembranças que sempre vou levar comigo. CAIC não foi só um simples colégio, foi uma segunda casa eu diria. Tenho tantas saudades.”



Giovana Santos
(ex-aluna 2024).

“Meu nome é Clairia tenho 40 anos, fui aluna do CAIC em 2023 e 2024 onde concluí o ensino fundamental. Tive a oportunidade também de me formar no curso Assistente Administrativo parceria com o IFFAR. Além de viagens a estudo, pude fazer novas amizades e muito conhecimento. Através do CAIC conheci professores maravilhosos que ao longo desses dois anos sempre me motivaram a seguir em frente em busca de novas oportunidades e e graças a esses conselhos que hoje estou cursando Ensino Médio e Técnico em Eletromecânica no CTISM na universidade. Então fica aqui meu agradecimento por ter sido bem recebida na escola, pelos colegas, professores, colaboradores e direção. Equipe e escola que levo no coração.”

Clairia Silva
(ex-aluna EJA 2024).



“Eu ainda lembro da primeira vez que entrei no portão do CAIC Luizinho de Grandi. Tudo parecia imenso: os corredores cheios de vozes, o pátio onde as risadas ecoavam, as salas que guardavam tanto conhecimento. Foi lá que fiz amigos que se tornaram parte da minha vida, aprendi com professores que sempre acreditaram em mim e vivi momentos que até hoje guardo com carinho. O CAIC não foi só uma escola, foi um espaço onde cresci e descobri quem eu queria ser. Os anos passaram, e a vida me trouxe de volta ao mesmo lugar, mas agora de outro jeito. Não era mais a estudante que corria no recreio, e sim a estagiária que ajudava dentro das salas. Voltar como estagiária foi emocionante, porque em cada canto da escola eu enxergava uma lembrança da minha infância. Os corredores já não pareciam tão grandes, mas continuavam cheios de histórias. Dessa vez, eu estava ali para retribuir um pouco do que recebi: apoiar professores, acompanhar alunos e perceber, na prática, a importância da educação. Estudar no CAIC e depois voltar como estagiária foi como fechar um ciclo da minha vida. Entrei menina, saí com sonhos, e retornei para ajudar outros a sonharem também.”

No coração, o CAIC

CAIC é caminho, é abrigo, é chão,
foi escola, foi riso, foi inspiração.
Entre cadernos, amigos e história,
levei pra sempre sua doce memória.

Depois de aluna, voltei diferente,
com novos sonhos, olhar consciente.
De estagiária, senti a emoção
de retribuir o que marcou meu coração.

CAIC é começo, é raiz que floresce,
um lar de esperança que nunca esquece

CAIC, meu lugar

Entre muros e sorrisos, cresci,
no CAIC encontrei mais que lições,
aprendi com os livros, mas também com a vida,
e guardei no peito tantas emoções.

No pátio, corridas e sonhos pequenos
nas salas, o futuro começava a brotar,
cada palavra dos mestres queridos
foi semente pronta a germinar.

O tempo passou, voltei diferente,
não mais aluna, mas pronta a ensinar,
caminhei nos corredores da infância
com o olhar de quem quer retribuir e cuidar.

CAIC, raiz da minha história,
teu nome ecoa no que sou e serei,
de ti levo força, lembrança e memória,
e a certeza de que sempre voltarei.



Nathalya Luiza Bitencourt De Lima Neto
(ex-aluna e ex-monitora 2023)

CAPÍTULO 5

IMPACTO NA COMUNIDADE



5.1 RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS E COMUNIDADE LOCAL

A relação entre a escola e a comunidade é um elemento crucial para o sucesso educacional e para a construção de um ambiente escolar acolhedor e participativo. No caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) CAIC Luizinho de Grandi, essa conexão tem sido fortalecida ao longo dos anos por meio de iniciativas que integram as famílias e a comunidade local às atividades escolares, promovendo um senso de pertencimento e colaboração mútua.

A escola se destaca como um dos poucos espaços de interação social e lazer disponíveis no bairro, o que a torna um ponto de referência para os moradores. A realização de eventos sociais, como a tradicional festa junina, apresentações culturais, mateadas e atividades lúdicas com brinquedos, atrai a participação massiva da comunidade. Esses eventos não apenas proporcionam momentos de diversão, mas também promovem a integração entre alunos, pais e outros membros da comunidade.

A concha acústica e a ampla área externa da escola são frequentemente utilizadas para projetos que envolvem a comunidade, como apresentações artísticas e culturais. Além disso, a escola oferece atividades voltadas para públicos diversificados, incluindo atividades relacionadas a melhorar a saúde e qualidade de vida da terceira idade. Esses projetos ampliam o impacto social da escola, tornando-a um agente transformador no bairro.

A escola mantém um olhar atento às necessidades e desafios enfrentados pela comunidade local. Temas como educação ambiental, cidadania, educação sexual e prevenção ao uso de drogas são trabalhados de forma integrada ao currículo escolar, abordando questões que afetam diretamente a vida dos alunos e suas famílias. Essas iniciativas fortalecem a formação integral dos estudantes, ao mesmo tempo que promovem conscientização e engajamento social.

Por meio de suas ações e projetos, a EMEF CAIC Luizinho de Grandi não apenas cumpre seu papel educacional, mas também atua como um catalisador de mudanças na comunidade, fortalecendo vínculos sociais e promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral de todos os envolvidos. A escola é, sem dúvida, um exemplo de como a educação pode ser um instrumento transformador quando alinhada às necessidades e potencialidades da realidade local.

Para ampliar seu alcance e impacto, a escola busca parcerias para viabilizar ações sociais, como campanhas de arrecadação de alimentos, roupas e materiais escolares, beneficiando as famílias em situação de vulnerabilidade.

As ações sociais realizadas pela escola vão além do auxílio material, incluindo iniciativas voltadas para o bem-estar emocional e psicológico da comunidade. Palestras, rodas de conversa e oficinas educativas são organizadas, criando um espaço de diálogo sobre temas relevantes e promovendo a troca de experiências entre os participantes.

5.2 PROJETOS SOCIAIS E EDUCATIVOS DESENVOLVIDOS

5.2.1 Monitores do laboratório de informática –
Professora Débora Carneiro

5.2.2 Judô (Projeto mão dadas) –
Professora Aglaia Pavani

5.2.3 Projeto de Iniciação ao Canto –
Professora Izane Della Nora

5.2.4 Projeto “Canto e Violão” -
Professor Jean Canto

5.2.5 Grupo “Vida e Saúde” (Hipertensos CAIC) -
Professora Mirian Menezes

5.2.6 Programa A União Faz a Vida - PUFV (Sicredi) -
Monitora Leticia Concatto

5.2.1 MONITORES DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – PROFESSORA DÉBORA CARNEIRO

A função do aluno monitor é participar das formações do NTEM (Núcleo de Tecnologia Educacional) e auxiliar os alunos e os professores com as tecnologias digitais na sala de informática ou na sala de aula, no contraturno. O aluno registra sua presença para posteriormente receber um atestado com a carga horária do voluntariado.

QUEM FAZ PARTE DO PROJETO

Erika, Laura, Elias, Rafael e João.



COMO FUNCIONA:

Os alunos são escolhidos pela escola e tem seu comportamento observado em conformidade com as normas da escola e da sala de informática.



5.2.2 JUDÔ (PROJETO MÃO DADAS) – PROFESSORA AGLAIA PAVANI

Foi criado em 1996 com o objetivo de promover a inclusão social em áreas de risco. Desde o início, a professora Aglaia conta com o apoio de voluntários, os quais se tornaram professores graças ao próprio projeto.

QUEM FAZ PARTE DO PROJETO

Todos são bem vindos, se inscrevem e é feita uma análise da condição socioeconômica de cada atleta.

COMO FUNCIONA

Possui 8 núcleos, temos treinamento de segunda-feira a sábado em 3 horários divididos por faixas etárias.



5.2.3 PROJETO DE INICIAÇÃO AO CANTO – PROFESSORA IZANE DELLA NORA

O Canto Coral Infanto-Juvenil foi criado em 2005 e com o Grupo de Iniciação ao Canto Coral Vida e Saúde, em 2010. Tinha por objetivo iniciar e desenvolver os estudantes por meio de aulas de canto e boas músicas. Faziam apresentações nas data comemorativas da escola e outros espaços externos.

QUEM FAZ PARTE DO PROJETO

Alunos e pessoas da comunidade que desejavam e se comprometiam a ir no encontros.

COMO FUNCIONA

O projeto deu uma pausa no ano de 2025, mas devido a sua importância nesses anos de atividade, ganhou espaço aqui no e-Book.



6.2.4 PROJETO “CANTO E VIOLÃO” - PROFESSOR JEAN CANTO

O projeto existe desde 2006 e tem por objetivo dar acesso ao conhecimento musical teórico e prático de qualidade para os alunos da escola e comunidade. Promover a inclusão através da arte e conhecimento, por meio da integração destas. Levar a arte musical para a escola como mais uma alternativa de entretenimento, uma possibilidade e um enriquecimento do cotidiano escolar.

QUEM FAZ PARTE DO PROJETO

Aberto a todos que desejem aprender, a partir dos 8 anos de idade, incluindo pessoas com qualquer tipo de diferença, promovendo a integração de forma ampla e inclusiva.

COMO FUNCIONA

As inscrições são realizadas diretamente com o professor. As aulas em grupo acontecem às terças, quintas e sextas-feiras, porém, alterações acontecem devido a ajustes nas turmas ou a condições climáticas.



6.2.5 GRUPO “VIDA E SAÚDE” (HIPERTENSOS CAIC) - PROFESSORA MIRIAN MENEZES

Teve sua criação no decorrer do ano de 1996 e tem por objetivo promover a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos participantes por meio da prática regular de ginástica e atividades físicas, incentivando hábitos saudáveis e a socialização.

QUEM FAZ PARTE DO PROJETO

Qualquer pessoa pode se inscrever , não tem limite de idade e nem de especificação de saúde.

COMO FUNCIONA

Funciona terças e sextas das 8h30 às 9h30 - no auditório do CAIC.



6.2.6 PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA - PUFV (SICREDI) - MONITORA LETICIA CONCATTO



A escola integra o Programa A União Faz a Vida - PUFV, o qual é o principal programa de educação do Sicredi e objetiva construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania mediante a projetos desenvolvidos a partir do interesse dos estudantes.

QUEM FAZ PARTE DO PROJETO

Todos os professores se comprometem a participar de projetos em suas turmas e é realizada uma mostra pedagógica anual.



CONCLUSÃO

O eBook "Construindo Identidades: 30 Anos de Educação na EMEF CAIC Luizinho de Grandi" celebra uma trajetória de três décadas marcada por dedicação, conquistas e impactos profundos na educação e na comunidade local. Desde a sua criação, em 1995, a EMEF CAIC Luizinho de Grandi tornou-se mais do que uma instituição de ensino: é um espaço de acolhimento, transformação social e formação de cidadãos conscientes e participativos.

Este registro revisitou momentos marcantes da história da escola, sua origem e contexto, além de destacar as conquistas, os projetos inovadores e o papel essencial dos professores na construção de identidades ao longo do tempo. Os depoimentos, as histórias de sucesso de alunos e ex-professores, e os reconhecimentos recebidos pela escola evidenciam o compromisso da EMEF CAIC com a excelência educacional e com a promoção de uma educação humanizadora, fundamentada nos princípios de equidade e inclusão.

A grande infraestrutura e os projetos pedagógicos, sociais e culturais desenvolvidos na escola, como o laboratório de informática, o judô, o canto e violão, o grupo "Vida e Saúde" reforçam a importância da educação integrada e do vínculo entre escola, famílias e comunidade. Esses projetos, conduzidos por professores e colaboradores dedicados, não apenas enriquecem o currículo, mas também oferecem oportunidades para que os alunos descubram seus talentos e desenvolvam suas habilidades.

Minha gratidão a todos que tornaram possível a produção deste e-book. À diretora, vice-diretora, coordenadoras, professores, ex-professores e ex-alunos, que com tanto carinho dedicaram seu tempo para compartilhar lembranças e histórias vividas na escola. Cada palavra escrita carrega um pedaço de vocês, e é isso que dá vida a este trabalho. Sem a colaboração e o afeto de cada um, nada disso seria possível.

Encerramos esta obra com profundo sentimento de gratidão a todos que contribuíram para essa trajetória – alunos, professores, funcionários, famílias e parceiros. O legado construído ao longo desses 30 anos é uma prova viva de que a educação, quando fundamentada em valores sólidos e sustentada por um comprometimento coletivo, possui o extraordinário poder de transformar realidades e moldar identidades.

Que este eBook inspire futuras gerações a continuar trilhando o caminho da educação transformadora e reafirme a missão da EMEF CAIC Luizinho de Grandi: ser um espaço de aprendizado, crescimento e esperança para todos. A história desta escola é um reflexo de que, juntos, podemos construir um futuro melhor.



SOBRE A AUTORA

Mirela Leão Freire é professora da EMEF CAIC Luizinho de Grandi desde de 2019. É bacharel em Educação Física pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES) e licenciada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Complementou sua formação com especializações em Educação Física Escolar e Gestão Escolar pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi).

Atualmente, está concluindo o Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional na UFSM, fortalecendo ainda mais seu compromisso com a educação e a formação de qualidade.

No eBook "Construindo Identidades: 30 Anos de Educação na EMEF CAIC Luizinho de Grandi", celebramos a trajetória de uma instituição que, ao longo de três décadas, transformou vidas e consolidou-se como um marco na educação de Santa Maria/RS. Fundada em 1995, a EMEF CAIC Luizinho de Grandi é mais do que uma escola: é um espaço de acolhimento, aprendizado e transformação social.

A obra destaca conquistas significativas e os relatos de professores, ex-professores, ex-alunos e parceiros que ajudaram a construir essa jornada de excelência educacional. Mais do que um registro histórico, este eBook é um tributo ao poder da educação para moldar identidades, criar oportunidades e fortalecer os laços com a comunidade. Uma história de dedicação e inspiração que ecoa a missão da escola de ser um espaço de crescimento e esperança para todos.

Redes sociais da escola EMEF CAIC Luizinho de Grandi

